

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Jornal

Class.: 759

Data: 01. 10. 88

Pg.: _____

Comandante da Polícia vai a Delegacia e comete abuso

A intenção do comandante da Polícia Militar de Roraima, tenente coronel César Augusto dos Santos Rosa, de vingança contra os jornalistas Rui Figueiredo e Fernando Estrella, respectivamente editor e diretor-responsável de O JORNAL, foi concretizada no início da noite de sexta-feira, quando o primeiro foi preso pela patrulha da PM, no aeroporto de Boa Vista, pelo simples fato de ter estacionado o carro ao lado das viaturas a disposição da comitiva do governador Romero Jucá Filho, que chegava de viagem.

A premeditação da prisão do jornalista, que vinha denunciando a cobrança de propina por militares da PM nas pistas de voos interdita das pelo Serac 7, fica configurada até pelo comparecimento de Santos Rosa ao 1º Distrito Policial da Capital, minutos depois, para deturpar o profissional de imprensa, coisa que ele não faz toda vez que a patrulha do policiamento por ele comandado prende alguém.

Visivelmente nervoso, o tenente coronel Santos Rosa adentrou a sala do delegado Waldir Xaud, onde estava sendo lavrado o flagrante contra o jornalista, e, desrespeitando a própria autoridade policial, em presença de jornalistas, advogados e de mais oito policiais militares que o acompanhavam, partiu com questionamento como "Eu sou corrupto?", demonstrando claramente porquê havia sido feita a prisão, uma vez que sequer procurou saber os motivos.

Em seguida as indagações, o comandante da Polícia Militar, que é dado a fofocas recentemente, por exemplo, falava de uma jornalista da rádio Equatorial, hoje fora da emissora, que teria traído o marido com um mecânico de helicóptero, passou a insultar o jornalista, dizendo, entre outras coisas, que tinha filhos cuja paternidade não reconhecia coisa que não comprova e serve para mostrar o nível de pessoa que ele é.

O EPISÓDIO O jornalista Rui Figueiredo chegava ao aeroporto para fazer a cobertura da chegada do governador Jucá Filho e deixar um colega, Sidnei Mendes da Silva, que estava atrasado para o voo. O carro foi estacionado perto do segundo portão de entrada no aeroporto, devido à falta de vagas no estacionamento regular e pela própria pressa. O jornalista já estava no interior do aeroporto quando foi interpeelado por um soldado - depois indentificado como Moraes - que disse "O seu carro está muito do e vai ser guinchado". Rui perguntou o motivo, protestou, e depois parou o carro na última vaga do estacionamento mais apropriado, do outro lado do aeroporto.

A cobertura da chegada do governador já não era mais possível. O tempo foi gasto resolvendo esse episódio. Quando convencido de que nada mais seria possível fazer, voltou para pegar o carro, havia ao lado uma kombi da Polícia Militar com vários soldados fortemente armados e uma moto da patrulha parada logo atrás. O sargento se dirigiu ao jornalista pedindo a Carteira de Habilitação e dizendo, imediatamente após, que o carro estava preso. Diante dos protestos, prendeu também o profissional de imprensa por desacato a ele, isso depois de ter mandado Rui Figueiredo calar a boca e ameaça-lo de agressão física.

No interior do aeroporto na abordagem ao jornalista, depois da identificação deste, o soldado Moraes disse "Ah, então você é o famoso Rui", demonstrando, com clareza, que já havia a pretensão de tomar alguma medida contra o editor de O JORNAL.

CORRUPÇÃO Há cerca de 45 dias atrás, depois de denúncias de garimpeiros e pilotos de aviões de que o tenente Motta da PM e ou

tros militares daquela corporação estão cobrando propina para autorizar o pouso de aeronaves nas pistas clandestinas interdita das por determinação do Comandô Aéreo Regional, o coronel Santos Rosa mandou a redação de O JORNAL, para intimidar os jornalistas, três homens da sua confiança, num fusca cinza chapa frirá, da 2ª Seção.

Os homens entraram na redação dizendo que haviam determinado que parassem de rodar a edição daquele dia de O JORNAL. Queriam que Rui Figueiredo e Fernando Estrella os acompanhassem para falar com o comandante Santos Rosa. Os jornalistas se recusaram e a partir daí era visível a intenção do comandante da PM de montar algum esquema contra eles. O que houve no aeroporto portanto já era esperado.

O comandante Santos Rosa jamais abriu alguma sindicância para apurar as denúncias de corrupção de militares da PM nas áreas de garimpo, apesar da dimensão que o assunto teve na imprensa, sendo, portanto, conveniente com esse estado de coisas. E mais, quando a Polícia Federal também estava na área do rio Couto de Magalhães, ele próprio foi a Diretor da Polícia Federal para dizer que tiraria os seus homens caso a PF permanesse na área. Em seguida, convenceu o governador da época, Roberto Klein, a falar o mesmo com aquela autoridade policial, o resultado foi que a Polícia Federal saiu da área de garimpo e ficou institucionalizada a corrupção dos militares da PM lá dentro, conforme atesta até mesmo um relatório do Serviço Nacional de Informações, cujos agentes chegaram a manter contatos com a redação de O JORNAL.

Montado o esquema favorável a corrupção, Santos Rosa era visto, pouca dias depois da primeira denúncia da imprensa, em companhia de Raimundo Timoteo e Raimundinho da Bosch.

um dos indiciados no atentado ao prefeito Silvio Leite, na área onde caiu um avião bimotor, no igarapé Carana, minutos depois da queda da aeronave. O jornalista Rui Figueiredo ia fazer a cobertura do acidente quando cruzou com o carro dirigido por Timoteo, um pick up F 1000, de cor preta, na qual o único passageiro era exatamente o comandante da Polícia Militar de Roraima.

Vistos juntos, pouco depois estava de volta ao local do acidente, agora sozinho, o senhor Raimundo Timoteo, que se aproximou do jornalista para dizer, sem ser perguntado, que teria dado uma carona a Santos Rosa, que estava a pé na barreira da PM, que fica na saída para o Alto Alegre. Fato muito estranho, haja vista que o comandante da Polícia Militar tem sempre uma viatura a sua disposição, com motorista e segurança. No mais, que razão teria para ficar a pé num posto policial distante da cidade e sem rádio para comunicação, coincidentemente no horário da queda do avião? Estranho ainda e que ele a autoridade responsabilizada pelo Comar para interditar as pistas clandestinas, tenha ido a uma delas, visto o acidente e não tenha comunicado o fato ao Departamento de Aviação Civil.